



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

04 de julho de 2017

Diário Catarinense Sua Vida

“Núcleo da terceira idade na UFSC completa 35 anos”

Núcleo da terceira idade na UFSC completa 35 anos / Saúde / Núcleo de Estudos da Terceira Idade / Neti / Universidade Federal de Santa Catarina / Coordenadora / Jordelina Schier / Envelhecimento humano

SAÚDE

OTIMIZANDO



Cerca de 800 idosos participam de cursos por semestre na universidade

Núcleo da terceira idade na UFSC completa 35 anos

RAFAEL THOMÉ
rafael.thome@horasc.com.br

É o cuidado com a saúde mental daqueles que vão chegando à “melhor idade” que move o trabalho do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (Neti) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, que completa 35 anos de atividades neste ano. Encabeçado pela coordenadora Jordelina Schier desde 2011, o Neti é um programa de educação permanente focado na área de conhecimento do envelhecimento humano, com a oferta de cursos, oficinas e atividades para pessoas com mais de 50 anos.

Todo semestre são oferecidos cerca de 30 cursos, com quase 800 vagas preenchidas. O banco de dados dos alunos se perdeu com o tempo, mas a estimativa é de que mais de 20 mil pessoas já passaram pelo Neti. Para Nina, como a coordenadora é carinhosamente chamada pelos alunos, o núcleo cumpre o importante papel de reafirmar os idosos como cidadãos ativos na sociedade.

Essa ideia de que o idoso é ultrapassado, doente ou inapto vem de preconceitos construídos ao longo dos anos. Precisamos parar de comparar pessoas a coisas. Coisas ficam velhas e podem ficar inúteis. Pessoas, não.

Foi com essa perspectiva que Eddy Frantov, de 87 anos, conheceu o Neti em 2006. Ela morava em São Paulo e tinha uma vida ativa. Depois de alguns episódios de violência no bairro onde morava, decidiu se mudar para Florianópolis com um dos filhos.

Quando vim para cá, cheguei velha, viúva e aposentada, o que nunca fui. Virei vovó de verdade. Vim para o Neti com o intuito de fazer novas amizades, talvez achar um grupo para ir ao cinema ou ao teatro. Acabei me matriculando em um dos cursos e passei a amar

o lugar. Isso aqui é muito gratificante, é saúde e energia que a gente recebe – conta Eddy, que atualmente é presidente do Centro de Estudantes do Neti.

PROGRAMA PARA TODOS OS CUSTOS

O núcleo é considerado o primeiro programa de educação permanente para idosos no âmbito das universidades brasileiras. Quem for procurar as atividades do grupo poderá encontrar cursos de inglês, espanhol, francês, alemão, italiano e esperanto – projeto de língua universal, contação de história, monitoria gerontológica e até cine-debates. Para se inscrever, basta ter mais de 50 anos e contribuir com a taxa única de matrícula, no valor de R\$ 65 por curso, por semestre.

Nossos cursos e oficinas não formam pessoas para o mercado de trabalho, formam para a ação gerontológica. A pessoa adquire esse conhecimento, aplica na sua vida e compartilha – explica a coordenadora Nina.

Quando procurou o Neti em maio do ano passado, o aposentado Sidney Lima, de 70 anos conseguiu se matricular em uma oficina de “Memória Ativa”, uma espécie de reciclagem do cérebro.

Depois, ele quis aprender sobre língua italiana. Como o único que havia disponível na época era o de conversação, o jeito foi se matricular no curso “Conhecendo a Itália Através da Música”. Hoje, está terminando o nível I de língua italiana e o curso “Arte e Cultura Italiana”.



SERVIÇO DC

Quem quiser conhecer mais sobre o Neti pode acessar o site www.neti.ufsc.br ou entrar em contato pelo (48) 3721-6108.

Prioridade nas matrículas para vítimas de violência / Legislação / Teresa Kleba Lisboa / Professora / UFSC / Conselheira Tutelar / Indianara Trainotti / Tiago Silva / Vereador / Pesquisas / Violências de Gênero / Mulheres em situação de violência

SUA VIDA | LEGISLAÇÃO

Prioridade nas matrículas para vítimas de violência

PROJETO DE LEI aprovado pela Câmara de Vereadores propõe que filhos de mulheres agredidas tenham preferência na rede escolar da Capital

CAROLINE STINGHEN
caroline.stinghen@horasc.com.br

Relatos de mães vítimas de violência doméstica motivaram a criação de dois projetos de lei que foram readaptados e aprovados pela Câmara de Vereadores de Florianópolis. Se a prefeitura sancionar a proposta, os filhos de mulheres que comprovarem que foram vítimas ou ainda sofrem violência doméstica terão prioridade na matrícula e na transferência de creches e escolas da cidade.

As duas iniciativas foram apresentadas ainda no ano passado pelo vereador Tiago Silva. Os projetos voltaram à discussão com o retorno do político ao Legislativo após ele deixar a Secretaria de Defesa ao Consumidor. Aprovada na semana passada, a proposta é um substitutivo global, dispositivo que permite alterar o texto de um projeto, da lei 8.978, de 2012.

Para conseguir a prioridade, a mãe precisa obrigatoriamente apresentar a cópia do boletim de ocorrência onde conste a descrição da violência sofrida e sua intenção de representar judicialmente contra o agressor ou a cópia da decisão judicial que concede medida protetiva à mulher. Mães que possuem guarda definitiva ou provisória de uma criança também serão beneficiadas.

— Tendo a possibilidade de garantia na matrícula e na transferência, acreditamos que será mais um empurrão para a mulher vítima de violência, seja ela física ou psicológica, de denunciar o agressor. De empoderar cada vez mais a mulher, lhe garantindo esses direitos — explicou o vereador.

EXECUTIVO SINALIZA PARA APROVAÇÃO

Tiago contou que conversou com vítimas de violência doméstica, conselheiros tutelares e outros ativistas e especialistas nos direitos das mulheres para desenvolver os projetos. A proposta é inédita em Santa Catarina.

A medida, agora, segue para a sanção do prefeito Gean Loureiro. De acordo com a assessoria de imprensa do Executivo, o texto do projeto está sendo analisado, mas a tendência é aprovar a adequação na lei.

“As mulheres que são vítimas têm medo de sair do relacionamento porque não têm rede para acessar em outro espaço, outro bairro. A gente precisa propiciar um território de segurança para que a mulher deixe o ciclo de violência.”

INDIANARA TRAINOTTI
Conselheira Tutelar

“Conseguir uma vaga na creche não garante que a violência doméstica termine. As políticas de assistência social têm deixado muito a desejar, assim como a questão da saúde da mulher. Na Capital, não temos uma Casa Abrigo para vítimas.”

TERESA KLEBA LISBOA
Pesquisadora sobre violência de gênero e professora da UFSC

Conselheira tutelar afirma que casos são frequentes

A conselheira tutelar de Florianópolis Indianara Trainotti conta que já tratou de situações em que a mãe, vítima de violência em casa, tem medo de deixar o companheiro e se mudar, recomendando um novo processo de matrícula de escola para o filho. São medos que, segundo ela, chegam com frequência ao Conselho.

— A questão da garantia de vaga e transferência, tanto de creche como escola, é essencial. As mulheres que são vítimas têm medo de sair do relacionamento porque não têm rede para acessar em outro bairro. A gente precisa propiciar um território de segurança para que a mulher deixe o ciclo de violência — acredita Indianara.

Já na questão da preferência em matrículas na rede de ensino, a conselheira é um pouco mais cautelosa. Segundo ela, o direito à educação infantil é de todas as crianças. Para ela, o poder público deveria pensar em políticas que atendessem a todos, e não somente determinados grupos, como hoje já ocorre

O QUE DIZ A PROPOSTA DE LEI

Art. 1º

Fica garantida a prioridade de vaga à criança filha(o) de mulher vítima de violência doméstica, de natureza física e/ou sexual, nas unidades da rede municipal de ensino.

Art. 2º

Para efetivar a matrícula da criança deverão ser apresentados os seguintes documentos:

- I - cópia do boletim de ocorrência expedido pela Delegacia de Proteção à Mulher, ao menor e ao adolescente
- II - cópia do exame de corpo de delito.

Art. 3º

Caso haja a necessidade de mudança de endereço da mãe, com o objetivo de garantir a segurança da família, fica assegurada a transferência da criança para outra unidade de ensino.

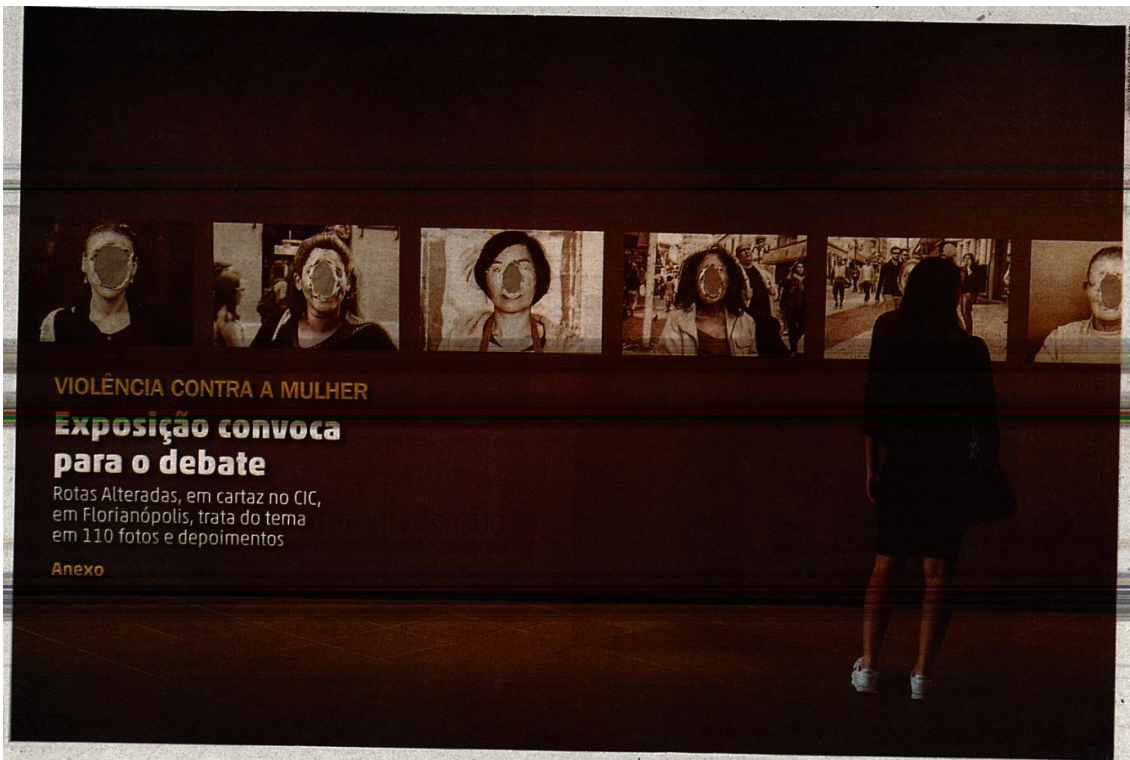
com crianças de famílias que recebem o Bolsa Família, por exemplo. Atualmente, Florianópolis possui uma fila de espera para creches de 2,8 mil crianças, conforme dados da Secretaria Municipal de Educação.

A professora da UFSC Teresa Kleba Lisboa, que desenvolve pesquisas sobre violências de gênero, avalia que todas as iniciativas que venham ao encontro das mulheres em situação de violência são louváveis. Enfatiza que não basta uma lei muito bem elaborada que permaneça só no papel. Garantir vaga na creche e nas escolas para os filhos das vítimas é importante.

— Conseguir uma vaga na creche não garante que a violência doméstica termine. As políticas de assistência social têm deixado muito a desejar, assim como a questão da saúde da mulher. Em Florianópolis, não temos uma Casa Abrigo para vítimas de violência severa e os autores da violência, por exemplo, deveriam estar sendo encaminhados para grupos terapêuticos.

**Diário Catarinense
Contracapa e Anexo**
"Apelo à reflexão"

Apelo à reflexão / Violência contra a mulher / Exposição / Rotas Alteradas /
Janete Machado / Caroline Schweitzer de Oliveira / Grupo de Pesquisa /
Violência e Saúde / UFSC





Apelo à reflexão

ROTAS ALTERADAS, EXPOSIÇÃO em cartaz no CIC, trata da violência contra mulher por meio de fotos, telas e uma instalação com 110 etiquetas que trazem os nomes de vítimas de feminicídio em SC

RODRIGO STAMBER

YASMINE HOLANDA FIORINI
yasmine.fiorini@
diariocatarinense.com.br

Segundo a pesquisa Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil, do Datafolha, 503 mulheres foram vítimas de agressões físicas a cada hora no país entre fevereiro de 2016 e de 2017. Esse e outros estudos serviram de base para a artista Janete Machado criar a exposição *Rotas Alteradas*, que trata da violência contra a mulher. A mostra está em cartaz no Espaço Lindolf Bell, no CIC, em Florianópolis, até o dia 16. Hoje, haverá um debate sobre o assunto no local.

— Essa questão da violência já estava no meu pensamento há muito tempo. Iniciei essa pesquisa há quase dois anos, e antes de produzir os trabalhos, estudei da-

dos, li teses, artigos e publicações que tratam do tema, além da lei do feminicídio — explica a artista.

A mostra faz um apelo à reflexão. Estão expostas telas que representam meninas abusadas sexualmente, além de uma coletânea com 26 depoimentos enviados por carta e por e-mail por mulheres de 22 a 86 anos. Há ainda um espaço com caneta e papel para que as visitantes possam escrever relatos de violência física ou psicológica.

Janete e a curadora da exposição, a artista visual Meg Rousseng, também percorreram o Centro da cidade para fotografar rostos femininos — as 12 imagens sofreram interferência da artista para a exposição.

— A maioria aproveitou o momento da foto para contar sua história, ali mesmo, a céu aberto. Mas, no geral, também percebi que

houve um silêncio por parte de algumas mulheres sobre o tema. Ouvi questionamentos como por que falar disso, por que não pintar flores, paisagens? Por que um tema que mexe com tanta gente?

Há ainda uma instalação com 110 etiquetas que trazem os nomes de mulheres que foram mortas em Santa Catarina, coletados em notícias de jornais locais, e outra com bonecas customizadas por amigas, conhecidas e parentes da artista. Em visitas ao ateliê de Janete, elas fizeram alterações no objeto enquanto falavam sobre violências que já sofreram.

— Elas colocaram sofrimento nessas bonecas. Algumas foram amordaçadas ou amarradas, por exemplo. O que nós pretendemos é quebrar esse silêncio, porque enquanto a dor e a impunidade persistirem a gente tem que lutar — defende Janete.

MESA REDONDA

Hoje, das 15h às 17h, a artista promove uma mesa de debates no local com profissionais que atuam direta ou indiretamente com mulheres em situação de violência, em áreas como saúde, segurança e educação. Já estão confirmadas as participações da delegada Patrícia Zimmermann, coordenadora das Delegacias de Polícia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso, as DPCAMIS; de Ariane Emi Nakamura, conselheira do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM/SC); da professora Vera Marques, do Laboratório de Educação e Sexualidade (LabEduSex), da Udesc Cead; de Caroline Schweitzer de Oliveira, do grupo de pesquisa Violência e Saúde da UFSC; e de Ângela Bastos, repórter do *Diário Catarinense*.

Agende-se

O que: Exposição *Rotas Alteradas*, de Janete Machado
Quando: visitação até o dia 16/7, de terça a domingo, das 9h às 21h

Onde: Espaço Lindolf Bell, no CIC (Av. Gov. Irineu Bornhausen, 5600, Agronômica, Florianópolis)

Quanto: Entrada gratuita

A Notícia Anexo

“Uma forcinha extra para os estudantes”

Uma forcinha extra para os estudantes / Vestibular / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Joinville / Biblioteca Municipal Rolf Colin / Encontro sobre Literatura no Vestibular

REGIÃO | VESTIBULAR

MAYKON LAMMERHIRT

Uma forcinha extra para os estudantes

Os estudantes de Joinville que estão se preparando os vestibulares da Udesc, do Sistema Acafe e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) podem contar com o apoio da Biblioteca Pública Municipal Rolf Colin. Em serviço que começou no início deste mês, a biblioteca oferece esclarecimentos referentes às obras literárias que foram selecionadas como leitura obrigatória para estes vestibulares. Quem faz a abordagem com os estudantes é o escritor e professor de literatura Marinaldo de Silva e Silva. Nos encontros, sempre às quintas-feiras, das 14h às 16h, são abordados pontos importantes dessas leituras, como interpretação, movimento literário, figuras de linguagem, contexto histórico e curiosidades. Os estudantes interessados devem agendar os encontros pelo telefone 3422-7000, das 7h às 19h, ou comparecer diretamente na sede da biblioteca no dia da atividade. As vagas são limitadas a 30 estudantes por turma.



SALA DE ESTUDOS
Biblioteca Municipal de Joinville vai repassar esclarecimentos a vestibulandos

+ O QUÊ: Encontro sobre Literatura no Vestibular.
QUANDO: todas as quintas-feiras, das 14h às 16h.
ONDE: Biblioteca Pública Rolf Colin (rua Comandante Eugênio Lepper, 60, Centro).
TELEFONE PARA AGENDAMENTO: 3422-7000, das 7h às 19h.

Notícias do Dia Clube ND “Sandy”

Sandy / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



16
JULHO

SANDY

CENTRO DE CULTURA
E EVENTOS UFSC

blueticket

MIS

**30%
DESCONTO**

SANDY

Domingo, 16/07 - Centro de Eventos UFSC
Valor do Ingresso: 220,00
Com o Clube ND: 160,00

Enfoque Popular
Everaldo Silveira
"Medicina na UFSC"

Medicina na UFSC / Igor Gomes / Luiz Carlos Cancellie de Olivo / Vestibular
/ Vagas

MEDICINA NA UFSC - O vereador Igor Gomes (PV) ouviu do reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancelier, que o vestibular de Medicina será em 2018-2 (segundo semestre); que 20% das vagas serão destinadas a moradores e moradoras da região Sul de Santa Catarina

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[**Biólogos da UFSC investigam aparecimento de algas gigantes em Florianópolis**](#)

[**Neti em Florianópolis comemora 35 anos de atividades voltadas para pessoas com mais de 50 anos**](#)

[**Ex-reitor da Unesc recebe Moção de Aplausos**](#)

[**ANM discute reprodutibilidade da pesquisa biomédica em Simpósio**](#)

[**Unesc conquista medalhas de ouro nos Jogos Universitários Catarinenses**](#)

[**Inscrições abertas para a 7ª edição do ciKi**](#)

[**Inscrições abertas para Congresso Extraordinário dos Jornalistas do CE**](#)

[**Concurso Secretaria de Saúde – Concurso SES/SC: abertas inscrições para 579 ofertas**](#)

[**Projeto de lei prevê prioridade na matrícula e transferência em escolas para filhos de vítimas de violência**](#)

[**Neti em Florianópolis comemora 35 anos de atividades voltadas para pessoas com mais de 50 anos**](#)